

Em crise. Medida foi anunciada ontem e já começa a valer em março

Caos na prefeitura força parcelamento de salários em Betim

Servidores municipais criticam divisão dos vencimentos e prometem reação

■ JOSÉ AUGUSTO ALVES
 A Prefeitura de Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, mergulhada em um caos administrativo e financeiro desde 2013, anunciou ontem que irá parcelar os salários de todos os funcionários municipais que possuem remuneração superior a R\$ 2.000.

Como justificativa para a medida, a administração local recorreu ao agravamento da crise econômica e à queda na receita, porém, o prefeito Carlisle Pedrosa (PSDB) foi duramente criticado por sindicatos e representantes dos servidores municipais.

Segundo os servidores, "a atual gestão usa a crise como desculpa para penalizar o funcionário de carreira enquanto a máquina pública continua lotada de cargos de confiança e cabos eleitorais em contratos terceirizados".

O parcelamento dos vencimentos já vale para o próximo pagamento, que será efetuado em março. Servidores que recebem até R\$ 2.000 não terão o salário fracionado e receberão normalmente no quinto dia útil. Já quem recebe acima desse valor, receberá R\$ 2.000 no quinto dia útil do próximo mês e o restante no dia 16 de março.

A fórmula se repetirá em abril, quando a segunda parcela será quitada no dia 13. "A situação em Betim é fruto da irresponsabilidade e da incapacidade administrativa dessa gestão. Não precisa ser formado em economia para entender isso. O servidor não teve reajuste em 2015, mas o governo ainda mantém em seus quadros quase 3.000 pessoas em cargos de confiança e em contratos duvidosos. Parcelar salários é penalizar aqueles que fazem o município funcionar", afirma Reginaldo Tomaz, diretor do Sindicato Único dos Trabalhadores da Saúde (Sind-Saúde).

Trabalhadores da Se-

SALÁRIO PARCELADO

Como será pago



Março

5º dia útil

R\$ 2.000

Dia 16 de abril*

Restante

Abril

5º dia útil

R\$ 2.000

Dia 13 de abril*

Restante

*PARA QUEM GANHAR MAIS DE R\$ 2.000

As secretarias também terão seu custeio reduzido

Educação	10%
Saúde	15%
Assistência Social	10%
Desenvolvimento Econômico	30%
Funarbe	50%
Esportes	25%
Obras	15%
Transbetim	35%
Comunicação	65%

NO ENTANTO, AINDA NÃO HÁ DEFINIÇÃO DE COMO SERÃO FEITOS ESSOS CORTES

Gasto com a folha

No ano passado, foram gastos 50,82% de toda a receita corrente líquida para quitar o gasto com pessoal. Atualmente, segundo o IBGE, a Prefeitura de Betim conta com mais de 2.150 servidores não efetivos (entre comissionados e contratados) e mais de 11.600 efetivos.

CONTINUA NA PÁG. 07 DO TEMPO

Cortes já feitos pela prefeitura que atingiram a população e os servidores

Demissão de 160 profissionais contratados via Licisemp do Hospital Regional

Redução do número de atendimentos a pacientes no transporte sanitário da saúde

Não concessão do reajuste salarial

Suspensão de apoio a eventos esportivos e culturais

Receita

Corte de cargos comissionados não é prioridade

Apesar de a folha salarial ter consumido 50,86% de toda a receita em 2015, a gestão municipal de Betim não pretende demitir funcionários em cargos de livre nomeação e considerados de indicação política. O secretário municipal de Planejamento, Gustavo Palhares, informou que "o corte desses cargos não é a principal ação a ser feita". Segundo ele, para "aliviar as contas", a prefeitura preferiu reduzir o custeio nas secretarias.

A Fundação Artístico-Cultural de Betim (Funarbe) terá 50% de seu orçamento cortado. Na Secretaria Municipal de Esportes, o corte será de 25%. Na Secretaria de Saúde, os repasses serão 15% menores. "Esses cortes serão levantados por cada secretaria, que fará seu planejamento. Com isso, esperamos reduzir cerca de R\$ 72 milhões", disse Palhares. "Neste momento, demissões não estão em pauta, porém, elas podem acontecer se a receita continuar caindo", completou.

A crise pela qual passa a

cidade já causa transtornos e prejuízos à população. No Hospital Regional de Betim, por exemplo, 130 técnicos de enfermagem e 30 enfermeiros serão demitidos até março, o que força o fechamento de 18 leitos, apesar de usuários se amontoarem nos corredores da unidade à espera de atendimento. Na área semi-crítica da pediatria, outros 20 leitos estão vazios pelo mesmo motivo.

Pacientes que precisam de transporte especial da prefeitura também passam por um dilema. O transporte sanitário da Secretaria de Saúde foi bruscamente reduzido e as ambulâncias se encontram encostadas nos pátios municipais.

Gustavo Palhares acredita que o salário volte a ser pago normalmente a partir de maio, porém, ele conta com o aumento de impostos para isso acontecer. Um deles é a taxa de recolhimento de lixo, criada no ano passado e que deverá injetar cerca de R\$ 30 milhões nos cofres municipais ainda neste ano. (JAA)